



-Diagnóstico situacional da Saúde da Mulher de Ribeirão das Neves-

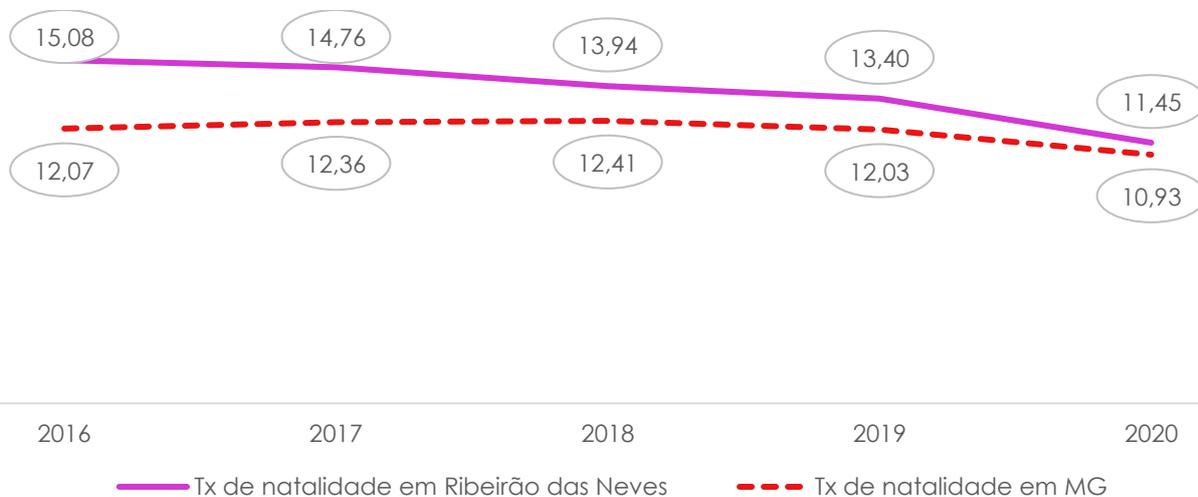
Nº 4/2021

Este informe tem como objetivo apresentar para os profissionais envolvidos na assistência à Mulher residente em Ribeirão das Neves e a população, o diagnóstico situacional da Saúde da Mulher em Ribeirão das Neves. Este documento irá trabalhar nas perspectivas de como NASCEM, VIVEM e MORREM as mulheres Nevensense.

Como NASCEM as mulheres residentes de Ribeirão das Neves

Para a construção deste capítulo, considerou todas as informações epidemiológicas acerca do nascimento (de meninos e meninas), das gestantes e puerpéras.

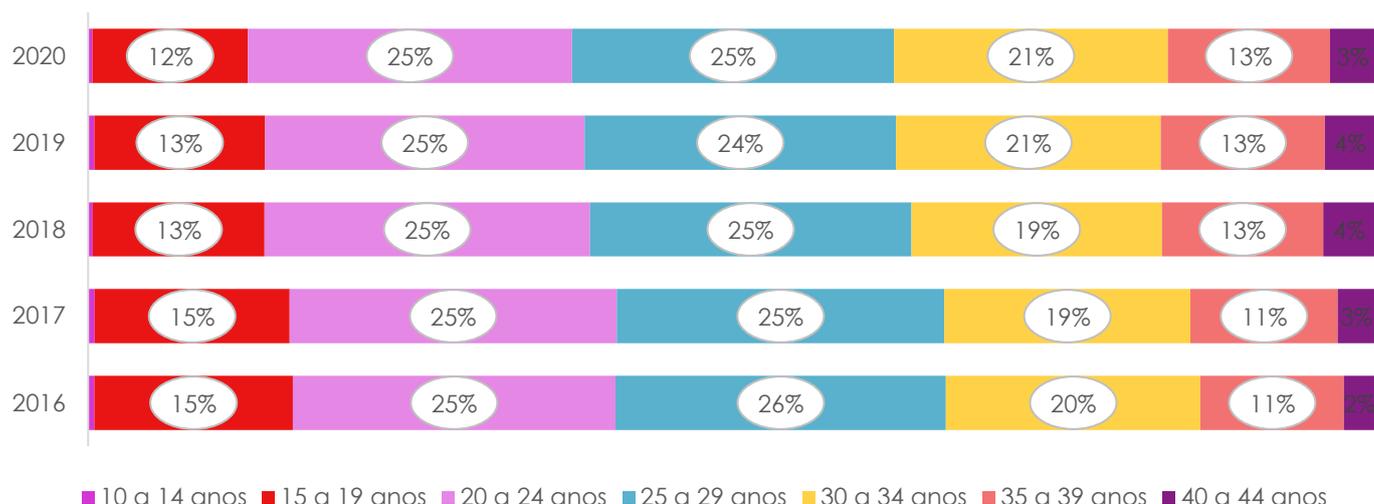
Gráfico 1 - Taxa de natalidade por 1000 nascidos vivos, em residentes de Ribeirão das Neves, entre os anos de 2016 a 2020.



Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMTG.
Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

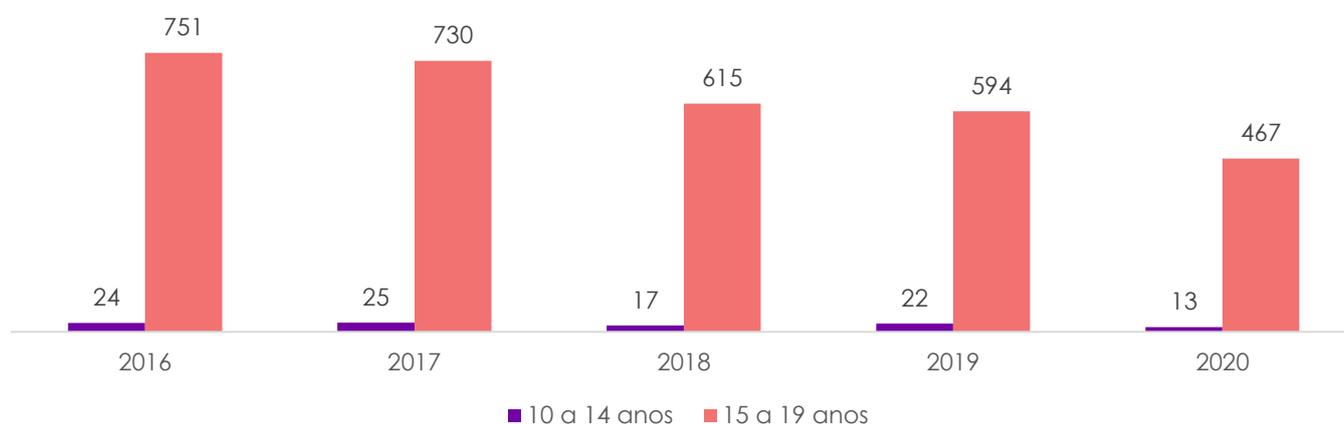
De 2016 a 2020, nasceram 22.698 bebês residentes em Ribeirão das Neves. De 2016 a 2019, o número de nascidos vivos que nasceram por ano vem reduzindo, uma média de 2,79% ao ano; em 2020, a redução foi mais significativa, uma vez que de 2019 a 2020, houve uma queda de 13,7%. A taxa de natalidade em Ribeirão das Neves é superior com relação ao estado de Minas Gerais, mas apresentando uma redução significativa, como podemos perceber no ano de 2020 (gráfico 1).

Gráfico 2 – Proporção da faixa etária de mães de nascidos vivos, residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

Gráfico 3 - Frequência absoluta de gravidez em crianças e adolescentes, residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.



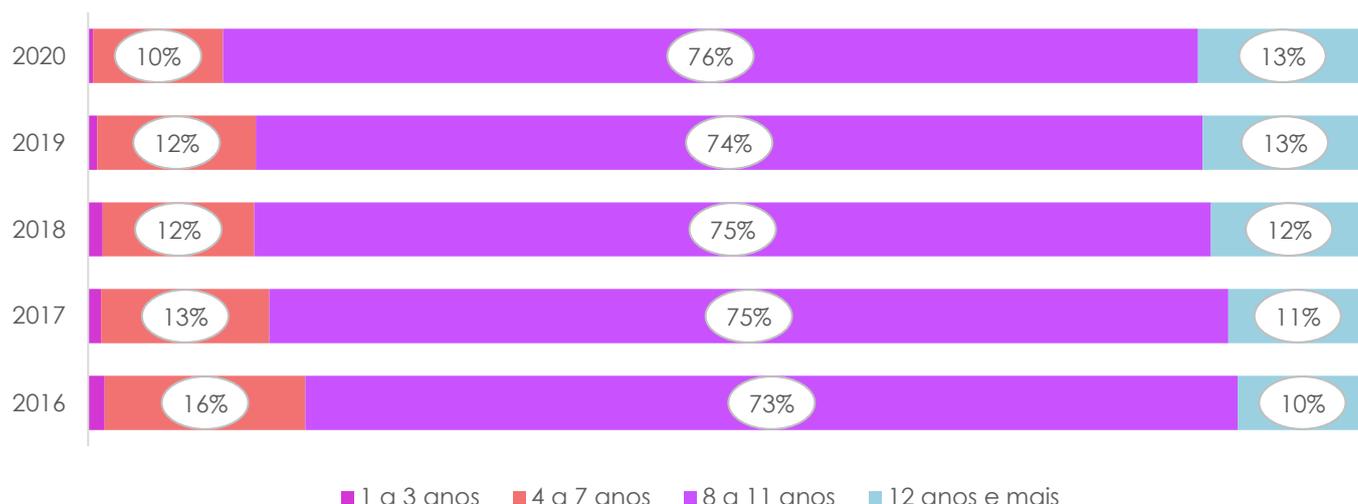
Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

O gráfico 2 informa que as mães de nascidos vivos, entre 2016 a 2020, se concentraram entre as faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, representando 50% de todas as faixas etárias.

A gravidez na faixa de 15 a 19 anos é uma variável que se manteve presente no período avaliado, uma proporção média de 13,6% em relação as outras faixas etárias. De 2016 a 2020, o número de adolescentes na faixa etária acima reduziu em 62%.

A gravidez na faixa etária de 10 a 14 anos esteve presente na série histórica (gráfico 3), apesar da proporção da faixa etária ter sido 0% (gráfico 2), a média para o período foi de 20 gestantes.

Gráfico 4 – Proporção do grau de escolaridade das mães de nascidos vivos, de residentes em Ribeirão das Neves, de 2016 a 2020.



Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

O gráfico 4 informa um aumento gradual na proporção de mães de nascidos vivos, no período avaliado, com escolaridade acima de 8 anos.

Gráfico 5 – Proporção do tipo de parto realizado nas mães de nascidos vivos, de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

De 2016 a 2020 foram realizados, em mulheres residentes em Ribeirão das Neves, 14.212 partos vaginais (62,6%). O Ministério da Saúde recomenda o parto vaginal, desde que não haja contra-indicação. Atualmente, o município tem pactuado no Pacto Interfederativo (SISPACTO) uma proporção de 61,5% de partos normais realizados no SUS ou na rede particular.

Tabela 1 – Proporção do número de consultas de pré-natal realizadas pelas gestantes, residentes em Ribeirão das Neves, de 2016 a 2020.

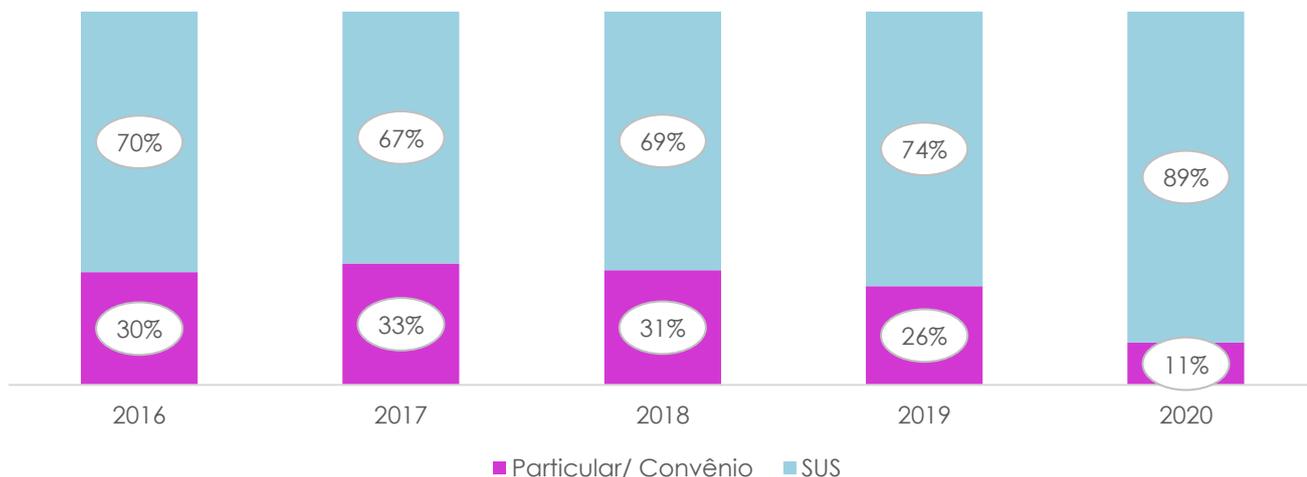
Nº de consultas de Pré-Natal	2016	2017	2018	2019	2020
Nenhuma	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	1,0%
De 1 a 3 consultas	5,8%	6,0%	4,7%	5,6%	5,4%
De 4 a 6 consultas	29,3%	28,7%	26,6%	25,4%	23,6%
7 ou mais consultas	64,1%	64,4%	67,7%	68,1%	69,7%
Ignorado ou não informado	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0	100,0%

Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

O Ministério da Saúde recomenda que o pré-natal deve iniciar o mais precoce possível, até 12º trimestre de gestação. Neste sentido, a tabela 1 apresenta indicadores positivos como o aumento no número de “7 ou mais consultas” de pré-natal. Gestantes que não realizaram nenhuma consulta de pré-natal foi de 1% em 2020, o que representou um aumento 66,6%, em relação aos anos anteriores. Este grupo representa 40 mulheres, destas, 27,5% está na faixa etária de 25 a 29 anos, 17,5% está na faixa etária de 15 a 19 anos e 37,5% esta distribuídos entre a 30 a 44 anos.

Gráfico 6 – Proporção do número de partos realizados em rede SUS e em hospital particular de nascidos vivos, em residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.

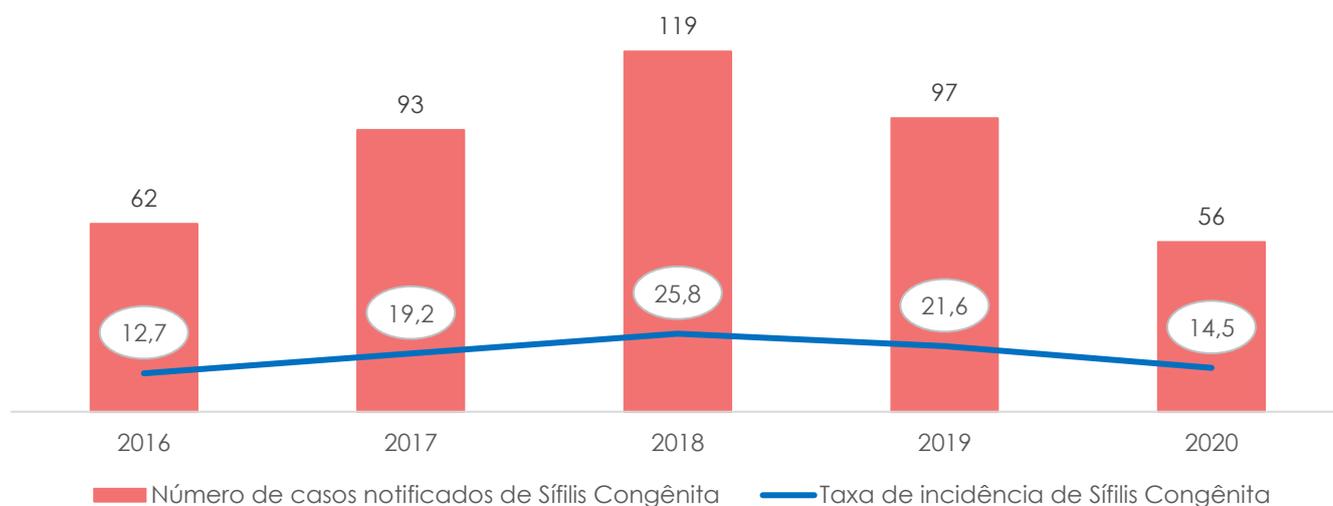


Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.

Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

As Maternidades da Rede SUS são as principais portas de entrada para o acesso da gestante Nevensense a assistência ao parto. De 2016 a 2020, a média foi de 70%. Em 2020, o número de partos realizados na rede SUS aumentou significativamente, um aumento de 20,3% em relação ao ano de 2019.

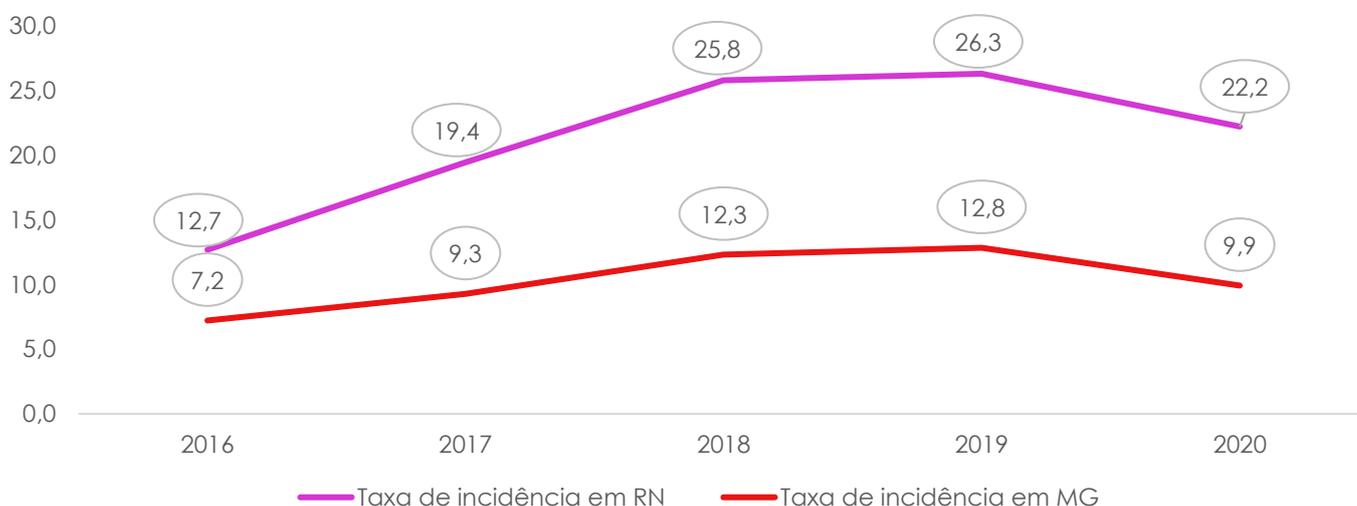
Gráfico 7 - Número de casos e a taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), em menores de 1 ano em residentes de Ribeirão das Neves, segundo ano de diagnóstico, 2016 a 2020.



Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
 Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.
 *Considerou-se os confirmados e suspeitos.

De 2016 a 2020 foram notificados 479 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano, destes 45 foram descartados. Em 2016, a taxa de incidência era de 12,7 casos para cada 1.000 nascidos vivos, que foi aumentando até 2018, cuja incidência foi de 25,8 para cada 1.000 nascidos vivos, um aumento de 103,1% (Gráfico 6). A partir de 2019, iniciou uma queda no número de casos suspeitos e confirmados, conforme o gráfico 6, a queda acumulada de 2018 a 2020 foi de 43,8%.

Gráfico 8 – Taxa de incidência sífilis congênita, em menores de 1 ano, de residentes de Ribeirão das Neves e Minas Gerais, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINASC/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
 Acesso em 12/02/2021, sujeitos a alteração.

O gráfico 8 faz uma comparação dos indicadores de taxa de incidência por sífilis congênita em menores de 1 ano, residentes de Ribeirão das Neves com os residentes no estado de Minas Gerais. Podemos perceber que em Ribeirão das Neves vêm seguindo a mesma tendência do Estado de Minas Gerais, de aumento e quedas nas taxas de incidência, no entanto há uma diferença significativa, a média das taxas de incidência de Ribeirão das Neves, para o período avaliado, é superior em 2 vezes ao Estado de Minas Gerais.

Como VIVEM as mulheres residentes de Ribeirão das Neves

Tabela 2 – Os 10 agravos com maior frequência absoluta que acometeram as mulheres residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.

Agravos notificados	2016	2017	2018	2019	2020
Atendimento Anti-Rábico Humano	305	353	358	593	415
Violência Interpessoal/auto provocada	181	226	216	214	302
Sífilis em Gestante	95	119	172	129	145
Intoxicações Exógenas	137	155	147	196	138
Acidente de Trab. com Exposição Mat. Biológico	112	101	70	83	80
Acidente de Trabalho Grave	66	72	86	76	53
Sífilis Adquirida (Não especificada)	43	48	64	69	50
Acidente por Animais Peçonhentos	67	64	67	51	34
Sífilis Congênita	33	37	54	56	32
Leishmaniose Visceral	28	35	34	28	32

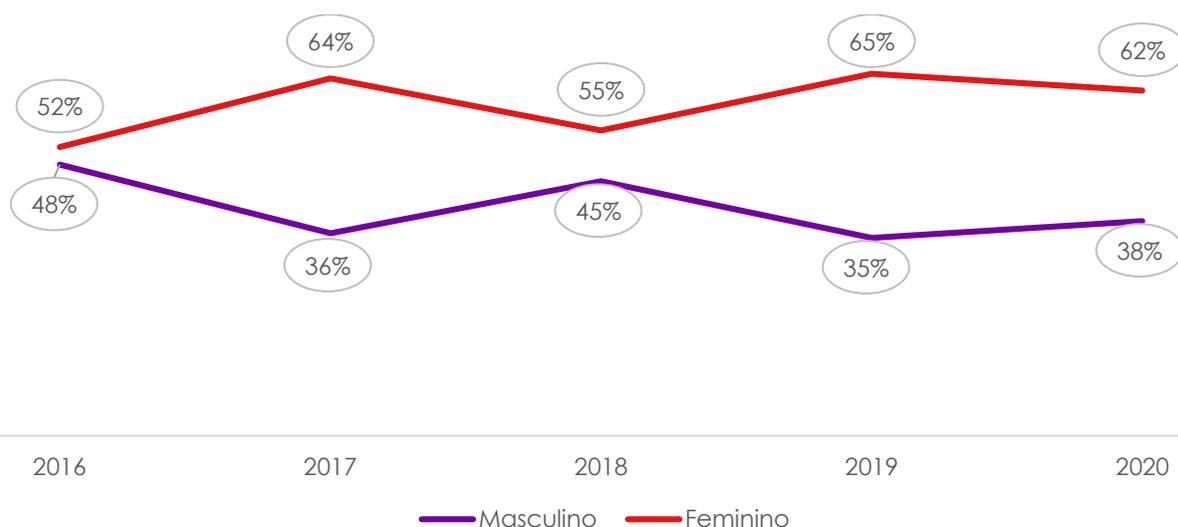
Fonte: SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMTG.

Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

De 2016 a 2020 foram notificadas 15.722 doenças/ agravos de notificação compulsória, destes 50,7% eram do sexo feminino. A tabela 2 apresenta os 10 agravos/ doenças que apresentaram frequência maiores, em ordem decrescente, de notificação no período.

O atendimento antirrábico humano está em primeiro lugar; de 2016 a 2020 foram notificadas 2024 mulheres, o que representa uma proporção de 49,3% em relação ao total de notificações compulsórias em mulheres.

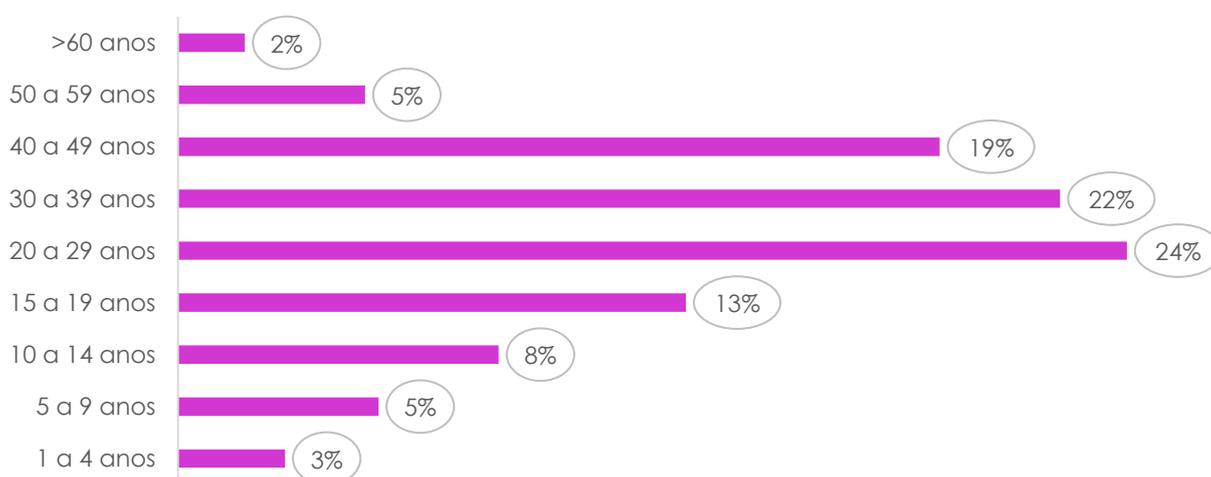
Gráfico 9 – Proporção da violência interpessoal/ autoprovocada entre os sexos masculino e feminino, de residentes de Ribeirão das Neves, pelo ano da ocorrência, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMTG.
Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

A Violência Interpessoal/ auto provocada, dentro da série histórica de 2016 a 2020, seguiu a mesma tendência entre os sexos (Gráfico 8) e as notificações aconteceram mais no sexo feminino, na tabela 2 ela está em 2ª posição com maior número de notificações em relação ao total. A Violência Interpessoal/ auto provocada, dentre os agravos/ doenças notificadas foi dos agravos que obteve um aumento maior com relação aos outros agravos no ano de 2020, um aumento de 41,1%, mas se compararmos com o apresentado no Gráfico 8, podemos perceber que o aumento também aconteceu no sexo masculino, que foi de 88%, segundo dados do SINAN.

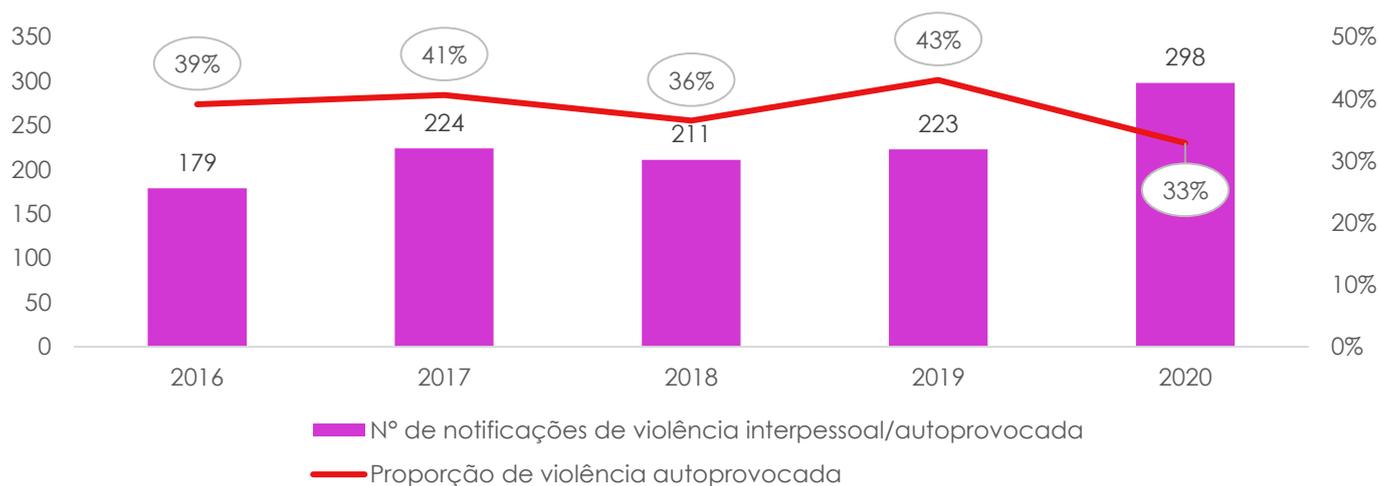
Gráfico 10 – Faixa etária das mulheres notificadas para violência interpessoal/ autoprovocada, residentes em Ribeirão das Neves, no ano de 2020.



Fonte: Sinan/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

Em 2020, das 298 notificações de violência interpessoal/ autoprovocada contra a mulher 69 (23%) tiveram como agressores seus parceiros íntimos (conjugue, ex – conjugue, namorado e ex-namorado). As maiores vítimas estão entre 20 a 49 anos de idade, conforme o gráfico 9.

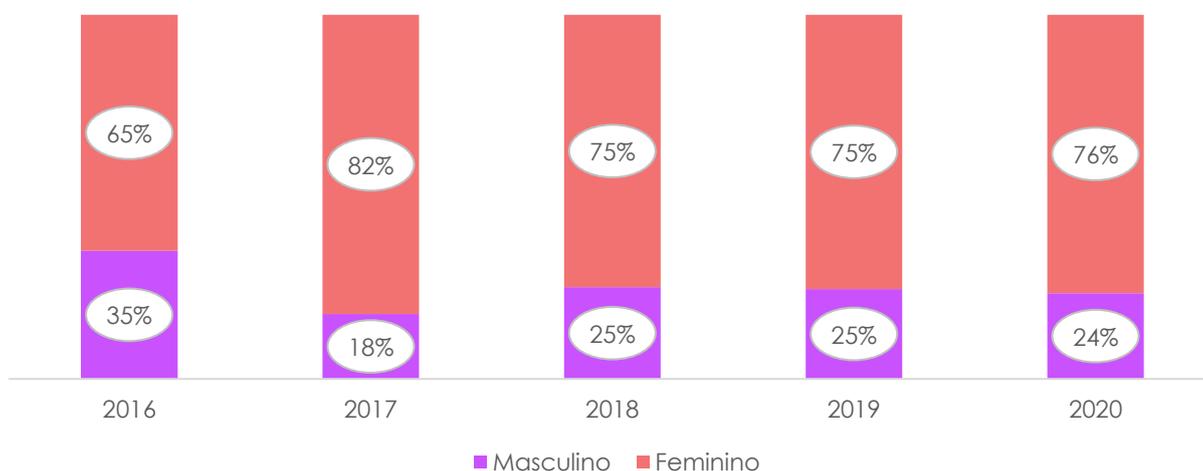
Gráfico 11 – Número de notificações de violência interpessoal/ autoprovocada e proporção destas notificações autoprovocadas, em mulheres residentes em Ribeirão das Neves, de 2016 a 2020.



Fonte: Sinan /TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Acesso em 15/01/2021, sujeitos a alteração.

De 2016 a 2020, foram notificadas 1135 mulheres vítimas de violência interpessoal/ autoprovocadas, destas 38% foram autoprovocadas, o gráfico 11 apresenta série histórica da proporção de violência autoprovocada dentre o total de notificações por violência interpessoal/autoprovocada.

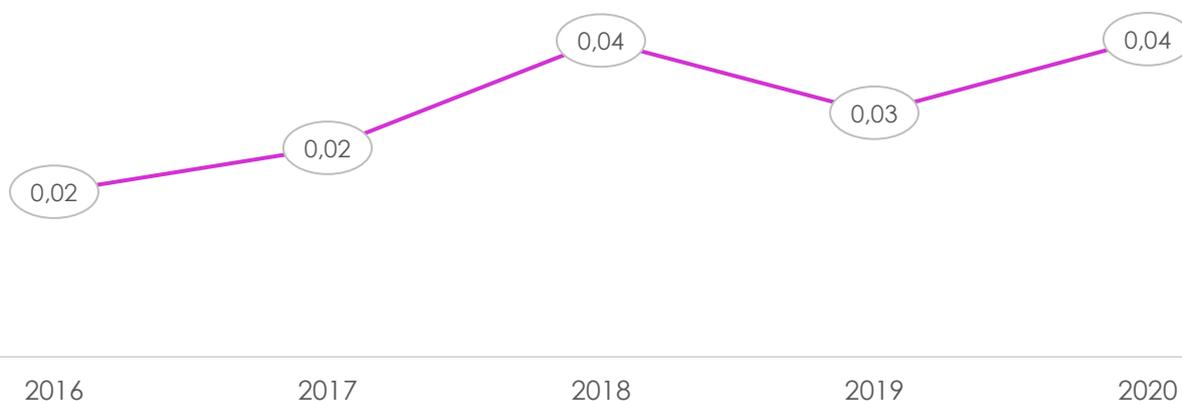
Gráfico 12 – Proporção de intoxicação exógena de residentes de Ribeirão das Neves, entre 2016 a 2020.



Fonte: SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

Ao analisarmos a série histórica do Gráfico 12, podemos perceber que a intoxicação exógena é mais incidente no público feminino, uma proporção de 75% durante o período avaliado.

Gráfico 13 – Razão de sífilis em gestantes por nascidos vivos, entre 2016 a 2020, em residentes de Ribeirão das Neves.



Fonte: SINAN/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG.
Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

De 2016 a 2020, foram notificadas 682 sífilis em gestantes. O gráfico 13, apresenta a evolução do número de sífilis por ano e sua relação com o número de nascidos vivos neste mesmo período.

Este gráfico complementa o gráfico 7 – “Número de casos e a taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), em menores de 1 ano e residentes em Ribeirão das Neves, segundo ano de diagnóstico, 2016 a 2020” evidenciando o impacto da sífilis sob a saúde das mulheres e crianças Nevenses.

Gráfico 14 - Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária

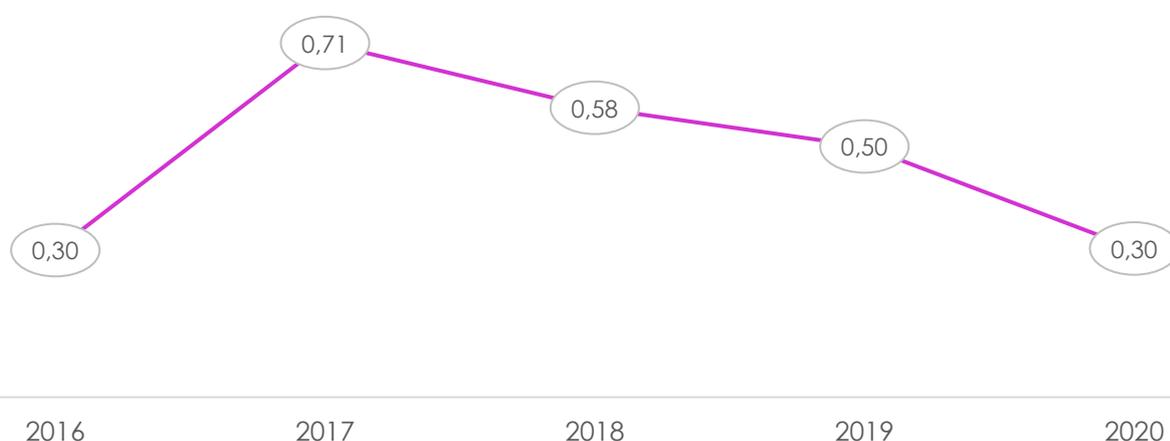


Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN).
Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

De 2016 a 2020 foram realizadas 25.967 mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos. A pactuação do município é uma razão de 0,39 mamografias de rastreamento.

O Ministério da Saúde recomenda que a mamografia para rastreamento, sem sinais de Câncer, seja realizada a cada 2 anos em mulheres de 50 a 69 anos, isso porque a mamografia para rastreamento permite uma melhor identificação das lesões mamárias após a menopausa.

Gráfico 15 - Razão de exames de Citopatologia em colo do útero para rastreamento (Papanicolau) realizados em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.



Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN).
Acesso em 13/02/2021, sujeitos a alteração.

O Ministério da Saúde recomenda como rotina para rastreamento a realização do exame Papanicolau a cada 3 anos. O município de Ribeirão das Neves tem como pactuação uma razão de 0,58 exames de rastreamento anual na população feminina entre 25 a 64 anos, isso é porque é uma faixa etária com uma incidência maior para lesão de alto grau.

Como MORREM as mulheres residentes de Ribeirão das Neves

Tabela 3 – Distribuição e proporção em ordem decrescente dos óbitos em mulheres residentes em Ribeirão das Neves, de todas as faixas etárias, por causa de acordo com o capítulo do CID-10, de 2016 a 2020.

Causa (Cap CID10)	2016	2017	2018	2019	2020	Total	%
IX. Doenças do aparelho circulatório	187	188	168	184	174	901	27%
II. Neoplasias (tumores)	97	106	95	115	116	529	15,9%
X. Doenças do aparelho respiratório	84	90	71	65	66	376	11,3%
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	48	57	61	68	55	289	8,7%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	49	49	44	48	46	236	7,1%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	31	32	22	20	110	215	6,4%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	38	52	35	33	42	197	5,9%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	25	27	21	21	32	126	3,8%
VI. Doenças do sistema nervoso	24	19	20	24	36	123	3,7%
XI. Doenças do aparelho digestivo	28	22	17	25	29	121	3,6%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	12	11	12	14	10	59	1,8%
V. Transtornos mentais e comportamentais	5	10	7	15	16	53	1,6%
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	6	6	7	5	2	26	0,8%
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	5	4	4	8	5	26	0,8%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	6	7	3	4	5	25	0,7%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	5	5	3	5	4	22	0,6%
XV. Gravidez parto e puerpério	2	0	0	4	0	6	0,2%
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	1	1	2	0,1%
Total	652	685	590	659	749	3.335	100%

Fonte: SIM/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Dados atualizados em 03/03/2021 e sujeitos a alterações.

As doenças do aparelho circulatório representam a primeira causa de morte dentre as mulheres residentes em Ribeirão das Neves (27%), seguida por Neoplasias (15,9%), doenças do aparelho respiratório (11,3%), sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais (8,7%) e doenças endócrinas e metabólicas. Em termos de proporção, o capítulo do CID-10 de que se trata de algumas doenças infecciosas e parasitárias ficava na 10ª colocação em termos de proporção, mas com o advento da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19) ela passou a ficar na 6ª posição. Segundo o SIM/SES-MG, de 2016 a 2020, a Neoplasia de Mama foi responsável por 17% dos óbitos em mulheres residentes de Ribeirão das Neves, seguida por Neoplasia Maligna de Cólon, reto e ânus com 11%. Os dados referentes à mortalidade por causas externas do ano de 2020, (Cap XX da CID10), podem sofrer variações consideráveis ao longo do ano corrente, tendo em vista que por causa da pandemia de coronavírus, não tivemos acesso aos laudos emitidos pelo Instituto Médico Legal de BH, contendo a causa final após necropsia para qualificar, codificar e alimentar o sistema municipal em tempo hábil.

Gráfico 16 - Coeficiente de mortalidade materna por 1000 nascidos vivos, de residentes de Ribeirão das Neves, de 2016 a 2020.



Fonte: SIM/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves
Dados atualizados em 03/03/2021 e sujeitos a alterações.

De 2016 a 2020, houveram 6 mortes maternas, 2 em 2016 e 4 em 2019. Conceitua-se como mortalidade materna, a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração da localização da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Não é considerada Morte Materna aquela provocada por fatores acidentais ou incidentais (BRASIL, 2009).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 1ª ed, 318 p.

BRASIL. Universidade Federal do Maranhão. UNASUS/UFMA Saúde da mulher. São Luís, 2013. 33f.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.– Rio de Janeiro: INCA, 2015. 1ª ed.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Assistência e Promoção a Saúde
Núcleo de Geoinformação em Saúde
Gerência de Epidemiologia
Gerência de Programas
Março/ 2021

